

quando eu era criança
acompanhava minha mãe
em suas idas ao cabeleireiro.
eram os anos 80
e os salões pobres chamavam
coiffeur.
posso organizar minha infância
pelos diferentes coiffeurs de minha mãe.
para todos
as mesmas regras:
minha mãe só confiava em travestis
e sempre cortava o cabelo joãozinho.

Heleine Fernandes

meu coração é um frango de padaria
no território livre dos poemas
um centro de calor dentro das costelas
outro nome pro sistema solar

Luiza Leite

Uma aprendizagem

O que você não sabe
é uma arma
disponível
O objeto vazio tem o privilégio
de transportar questões
até o risco de uma primeira palavra
desordenar o paraíso
A didática é um meio
que você adora desfrutar
inteiramente
você goza quando acredita
que me possui
e eu no ponto em que não sei
onde termino

Taís Bravo

As regras da poesia contemporânea
Me parecem objetivas e impiedosas
Algo que só alguns poucos podem dominar
E eu não estou entre eles
Além do mais, nós mães somos constantemente instadas
A nos perguntarmos pelo sustento
O sustento se arranja no mundo
Através da batalha, da dureza e da ambição
E nossos filhos são macios
São uma gruta de carne macia onde
As regras do mundo não fazem sentido nem têm fim.

Cecília Pavón

[trad. Mariana Ruggieri e Clarisse Lyra]

Nomes

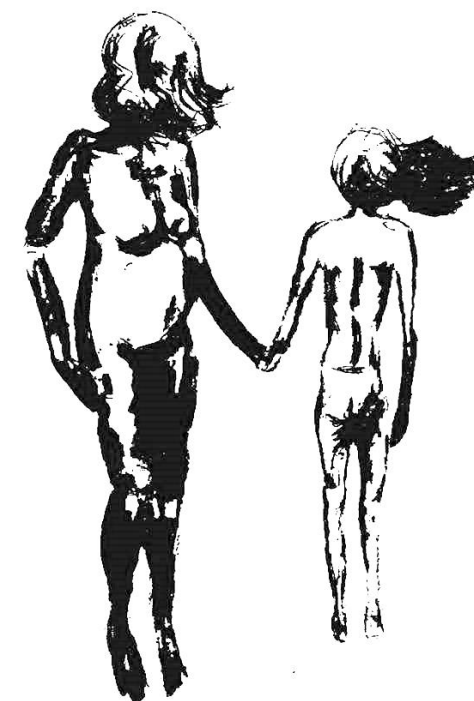
I.
o nome salua significa
resignação
aquela que aceita
ou melhor
aquela que tudo aguenta
tenho dúvidas sobre a resignação
se faz mais forte
ou mais submissa
a nós
a humanidade
II.
salua sempre me disse
o nome helena significa
tocha fogo paixão de todos os homens
daí cresci
e dei de amar as mulheres

Helena Zelic

FLUXOS, microjornal de poesia, é editado por Paulo Ferraz, Renan Nuernberger e Tarso de Melo. | **Esta edição especial teve curadoria de Camila Assad.** | SP | periodicidade temperamental | tiragem improvável | arquivos disponíveis em tarsodemelo.wordpress.com | reprodução livre: leia, imprima, compartilhe | obrigado

FLUXAS

edição especial do FLUXOS | 8 de março 2020



Bruna Mitrano
[“mãe e filha”, 2016]

Aula de Ginástica

não pensem
não pensem
o pensamento
é vaso constritor

Vilma Arêas

furo o septo
respiro
através de guelras

sou um peixe fora d'água

Valeska Torres

Por egoísmo quero
despovoar a casa
sobrar aqui em fúria
botar eu mesma fogo
botar eu mesma terra
botar eu mesma flor
em tudo

Julia de Souza

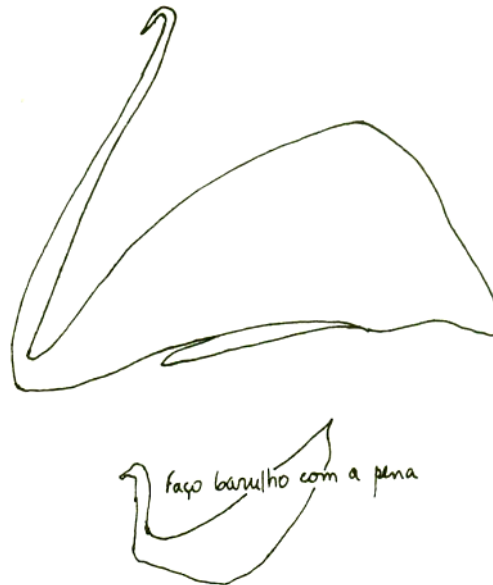
O estrusse
um dos grandes males
que afetam a womanidade
antes se chamava estresse
e antes strass
ou Strauss
é como uma valsa tropeçada
pela mulher sem sombra
não há drama
está bêbada
bêbada a porca
o estrusse

Susana Thénon
[trad. Angélica Freitas]

Pote

Você acha que sexo é isso:
três
ou quatro
posições
e executá-las?
Você quer
muito
muito mesmo
que eu goze?
Então vamos por partes –
não se vai com tanta sede ao pote –
Primeiro: fabricar a sede
Segundo: fabricar o pote
Terceiro: deixar que a água jorre

Simone Brantes



Ana Cristina Cesar
[sem título, 1980]

você nunca pariu
não conhece
o fio das navalhas
não sentiu
as cobras de rio
nunca dançou
numa poça de sangue querido
doutor
NÃO ENFIA A MÃO TÃO DENTRO
que aí tenho as navalhas
que tenho uma menina dormida
e você nunca passou
uma noite na cobra
você não conhece o rio

Maria Auxiliadora Alvarez
[trad. Ellen Maria Vasconcellos]

para amar uma mulher
é preciso cortar as unhas

Maria Isabel Iorio

eu, nascida mina e em altas tretas
nos dias que a gente tá meio facinha,
começo, você aqui tão na minha,
a te achar gato, e me dá na veneta

sentir o teu pau na minha boceta:
viver vai dando uma cocairinha,
embota a jaca e molha a calcinha
e fico eu de novo bem zureta.

não pense porém que a zoação
do sangue safo na tonta psique
suaviza ou muda a opinião

que tenho – vou desenhar pra você:
acho essa pira pouca razão
pra papear num próximo rolê.

Jeanne Callegari